

Setor financeiro dá sinais de confiança

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — Declarações do vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, e do diretor do departamento do Brasil no Banco Mundial (Bird), Armeane Choksi, poderiam ser interpretadas como sinais de que a disposição externa em relação à equipe econômica do presidente Itamar Franco é melhor do que a dos brasileiros.

Depois de ouvir do ministro da Fazenda, Gustavo Krause, que o governo pretende honrar o acordo da dívida e tomar medidas fiscais para reativar o acordo com o Fundo Monetário Internacional, Rhodes inje-

tou a primeira informação positiva na imprensa internacional. No mesmo dia, Choski disse ao Estado que o programa de 13 pontos anunciado pela nova equipe indica uma continuação da políticas de reformas. Em cartas a Krause e Haddad, declarou a disposição do Bird de trabalhar com o governo brasileiro.

A falta de interesse, contudo, talvez descreva mais corretamente a atitude da maioria dos investidores. As biografias do presidente interino que as empresas de análise de risco de Brasília venderam a seus clientes americanos, nos dias finais do impeachment de Collor, já os haviam preparado para não esperar muito.